
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

# O HINDUÍSMO NO UNIVERSO DO ENSINO RELIGIOSO: A PARTIR DOS SEUS EIXOS TEMÁTICOS*

Maria José Torres Holmes**

**Resumo**

No percurso do Ensino Religioso, nestes cinco séculos, durante toda sua trajetória, muitos foram os caminhos trilhados para que pudesse tomar novos rumos e chegar até onde chegou, se adequando lentamente nas tessituras da Educação Brasileira. Esta pesquisa tem como finalidade a valorização da nossa diversidade cultural religiosa, uma vez que nos sistemas de ensino do Brasil, este componente curricular, era visto sob um olhar de doutrinação, uma questão de fé, onde aparecia apenas uma verdade, isto é, um ensino confessional, gerando assim uma temática tão polêmica que se propagou nas escolas como um elemento evangelizador, um saber diferenciado dos saberes pedagógico. Somente a partir da década de 80 com a crise cultural é que foi se estabelecendo novas perspectivas e dai ganhando espaço no âmbito escolar, porém, com certas dificuldades, resquícios de sua história nas tradicionais escolas públicas do nosso país. Tem como objetivo principal apresentar uma abordagem sobre a Cultura e Tradição Religiosa Hinduísta, dentro dos eixos temáticos do Ensino Religioso de acordo com a legislação de Ensino, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo como eixo norteador os recursos que o docente pode apresentar em sala de aula, para melhor compreensão dos discentes a respeito do fenômeno religioso de acordo com o estudo de cada cultura, respeitando assim, a laicidade do Estado Brasileiro. Estabelecendo um novo olhar, uma nova dimensão, e um novo paradigma para esse componente curricular.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Hinduísmo. Eixos Temáticos.

## Palavras iniciais

O presente artigo tem como base situar o Ensino Religioso no âmbito da escola pública brasileira, sem perder de vista a sua história, bem como situá-lo no processo educacional do país, sem perder o foco da legislação e da BNCC[1].

Para aqueles que não conhecem sua proposta atual, o ER ainda é visto como o patinho feio da história da Educação, por não entenderem

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE".

** Mestra e Especialista/Ciências das Religiões - Universidade Federal da Paraíba. Profª de ER Rede Pública aposentada/ Grupo de Pesquisa: Reducare- UFPB. Membro do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER). Tesoureira- E-mail: mjtholmes@yahoo.com.br.

[1]. Base Nacional Comum Curricular.

que este deixou de ser um elemento eclesial para se tornar um componente entre as demais áreas curriculares, com seus objetivos próprios, a partir de suas diretrizes e conteúdos, através do conhecimento religioso, apresentando de acordo com os PCNER[2] um tratamento didático voltado para uma didática do fenômeno religioso.

Apresentando uma proposta específica, a fim de dar sentido ao seu desenvolvimento nos estabelecimentos escolares, respeitando às diferenças dentro das escolas públicas do Brasil. Considerando ainda a diversidade cultural religiosa existente no mundo, em destaque ao território nacional, pois é o que se apresenta neste artigo situando a Tradição cultural do Hinduísmo dentro dos eixos temáticos do Ensino Religioso, a partir de cultura e tradição religiosa, texto sagrado, teologia, ritos e ethos.

Dando então, um norteamento a um ensino e aprendizagem mais eficaz desmistificando as mais variadas formas de preconceito, tão evidente no seio das escolas públicas brasileira. Por outro lado, esta autora pretende assim detalhar a possibilidade que o docente tem ao desenvolver os conteúdos deste componente curricular distante de qualquer forma de proselitismo.

## Os passos do Ensino Religioso, o fenômeno religioso e as leis na BNCC

> O ser humano constitui-se num ser em relação. Na busca de sobreviver e dar significação para sua existência ao longo da história desenvolve as mais variadas formas de relacionamento com a natureza, com a sociedade e com o Transcendente, na tentativa de superação da sua provisoriedade, limitação, ou seja, sua finitude. (PCNER, 2009, p.31).

[2]. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (FONAPER).

Pesquisadores e cientistas vivem à procura de investigar o ser humano e a sua relação com o sagrado, tentando compreender o fenômeno religioso. A história e outras ciências mostram a existência de *"que não existe nenhum povo sem religião ou sem tradição religiosa".* Entretanto observa-se que*"a religião se mostra aos olhos dos cientistas com suas diferenças e estes mergulham em suas pesquisas, para compreendê-las melhor e aprofundar os seus conhecimentos sobre o fenômeno religioso".* (Holmes, 2010 p.24).

As indagações mais diversas surgem neste momento: Como cada sistema religioso se comporta diante de tal fenômeno? Como as pessoas das mais diferentes culturas se veem diante deste fenômeno? Todas têm os mesmos símbolos e rituais?Existe algo mais do que já se conhece?É quando surgem as perguntas existenciais: De onde vim? Para onde vou? Por que vivo?

*"A dimensão religiosa do ser humano é um fenômeno inexplicável que provoca efeitos psicológicos e o remete a um universo de simbologias, numa linguagem da hierofania que transcende este ser".* (Holmes, 2010, p.29).

## A evolução do fenômeno religioso

Imagem nº. 01 (Fonaper)



Em cada cultura religiosa existe um elo com o sagrado de acordo com suas diferenças, pois Eliade, (2001, p.17) afirma que: *"O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo diferente do profano".* Segundo o FONAPER (2000 p. Caderno nº4) A evolução do fenômeno religioso acontece, através dos vários aspectos:

- Experiência Individual: A experiência espiritual ocorre no íntimo do espírito pela busca do transcendente que se dá além do tempo e do espaço, permitindo uma relação imediata;
- Experiência Grupal: Experiência religiosa,da tradição religiosa, mitos;
- Experiência Comunitária: credo religioso, doutrina, ritos, símbolos, moral e ética;
- Instituição Religiosa: Experiência Institucional, ordenadora do credo, hierarquia, corpo doutrinal.

Embora, sabendo que o encontro do ser humano com o sagrado remete esse mesmo ser a uma dimensão transcendental, entretanto, o plano das relações simbólicas que o desafiam a aprofundar sua humanidade se dá através de toda rede de símbolos que permeiam não só a religião, mas, a linguagem, a arte, e todos os valores sagrados. E como tratar dessa temática no espaço escolar? É possível abordar esta temática em sala de aula? Como os educandos se comportarão? Isso depende muito do papel do docente, pois segundo Brandenburg, (2009, p.73). *"O encaminhamento metodológico do estudo do fenômeno religioso requer planejamento docente, se possível interdisciplinar. [...]".* Nesse caso, é muito importante trabalhar em parceria com alguns componentes curriculares, para que não haja fragmentação dos conteúdos abordados. Pelo contrário, isso só vem fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 210. § 1º *O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino*

*fundamental.* O que deu respaldo para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei 9394/1996, que de acordo com o art. 33, originou a Lei 9475/97 (Lei do Ensino Religioso), assegurando que:

> O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Observa-se, portanto no campo educacional brasileiro que este componente curricular agora está tendo a oportunidade de se destacar dentro da escola entre os demais componentes, através da construção do conhecimento, apresentando a dimensão religiosa do ser humano e sua repercussão na sociedade. No âmbito da educação brasileira, o ER não confessional, é visto desde o início da história do FONAPER, como uma área de estudo e pesquisa direcionada para o respeito à laicidade do Estado Brasileiro na educação básica. Atualmente está sendo visto pelo MEC[3] numa construção coletiva da BNCC, onde este Fórum afirma que, pela primeira vez na sua história teve o acesso de participar efetivamente das discussões a respeito deste componente, no período de 2015 e continuidade 2016.

Historicamente, as Ciências das Religiões se fundamenta nas várias ciências e como tal repercute para o norteamento do Ensino Religioso nas escolas públicas. A Segunda versão BNCC, (2016 p. 168), aponta que:

> [...] a antropologia, a arqueologia, a história e a etnologia que entre outras, apontaram a presença do religioso em diversas culturas, desde tempos imemoriais, como um dos resultados da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Desde um passado remoto a humanidade busca o transcendente, através de suas crenças e fé. Nesse segundo documento de discussões da

[3] Numa iniciativa do Ministério de Educação e Cultura.

BNCC (2016 p. 170) afirma ainda que: *"A produção do conhecimento a ser utilizado pela área de Ensino Religioso, em sua grande parte, é subsidiado pelas disciplinas científicas do campo das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões)".* Deixando de lado aquele único conhecimento que favorecia o proselitismo, para se tornar uma forma diversificada do conhecimento religioso.

Partindo deste princípio, depois de muitas fontes e pesquisas o Ensino Religioso foi tomando rumos diferentes e com a criação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso a partir de 1995, este já foi se posicionando a um estudo de respeito à diversidade cultural religiosa. Com uma nova visão de mundo, ampla e sensível ao entendimento de respeitar e dialogar com as diferenças.

O quadro abaixo onde se apresenta as comparações sobre as Leis De Diretrizes e Bases de várias épocas. O FONAPER aponta como o ER era visto nas escolas públicas. Observando esse quadro, nota-se o rumo que o Ensino Religioso foi tomando até aos dias atuais.

## Concepções do ensino religioso segundo o Fonaper

Quadro nº 1: Fonte - FONAPER. 2000, p. 26. Caderno 01

| **Concepção** | **Finalidades** | **Entendimento do ER** | **Enfoque** | **Caracterizaçã o** | **LDBEN** |
|---|---|---|---|---|---|
| Reeligere= Reescolher | Fazer Seguidores | Religião= Catequese/ Doutrinação | Uma Verdade | Evangelização | 4.020/61 |
| Religare = Religar | Tornar mais Pessoas Religiosas | Ética Vivência de Valores | Religiosidade | Pastoral | 5.692/71 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Relegere = Reler | Reler o Fenômeno Religioso | Área do Conhecimento | Fenômeno Religioso | Conhecimento | 9.394/96 |

Deixa-se claro que isso já vem ocorrendo mais ou menos a uns (vinte) e poucos anos atrás. Conforme citado acima, isto já é uma prática realizada em muitos estabelecimentos escolares do Brasil que apoiadas por este Fórum e no caso do Estado da Paraíba pela UFPB[4], já fazem a grande diferença. Haja vista os cursos de Pós Graduação que teve início em 2005 com o Curso de Especialização.

Em 2007 veio o Mestrado. Em 2009 foi implantada a Licenciatura tão sonhada pelos professores de ER, depois de ter passado o Projeto pelo CONSEPE[5], além da Formação Continuada em parceria com esta universidade nestes últimos sete (7) anos, oferecendo Curso de Extensão em andamento. Atualmente estamos no segundo curso. Depois surgiu o curso de bacharelado nesta mesma área de ensino e por último o tão esperado doutorado em 2015.

Respaldados ainda Pelas Resoluções 02/1998 que inclui o ER no currículo como área de conhecimento; 04/2010 (art. 14) e 07/2010 que o mantiveram como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos, fazendo parte da base nacional comum,

[4] Universidade Federal da Paraíba em parceria com as redes públicas de Ensino do Estado da PB atendeu uma solicitação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado–PB (SEC) que reivindicava um Curso de Graduação para os professores de Ensino Religioso. Inicialmente a fim de facilitar seu trabalho ofertou o Curso de Especialização em Ciências das Religiões, enquanto já planejava e implantava o Mestrado dois anos após. Em seguida apresentou o Projeto de Licenciatura ao CONSEPE, para ser avaliado e implantado em 2009. Depois veio o Bacharelado e por fim o Doutorado.

[5].CONSEPE: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprovou a implantação do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões através da RESOLUÇÃO Nº 38/2008.

prevalecendo aí o respeito à diversidade cultural religiosa. Enfatizado pela então discutida e assumida coletivamente pela BNCC.

Contudo ainda se têm muitos caminhos para percorrer, tendo em vista os grandes desafios encontrados no cotidiano escolar, não só pela falta de conhecimento das pessoas, bem como de alguns docentes que acreditam que reger a docência de Ensino Religioso é ensinar religião, bem como a rotatividade de docentes nesta área é intensa, enfraquecendo, portanto o seu desenvolvimento nos sistemas públicos de ensino. Assim, *"[...] a questão requer a continuidade do estudo do assunto, mesmo que tateante e com hipóteses que venham a ser refutadas no futuro. Caminhar é um requisito da própria vida. Então continuemos a caminho".* (Brandenburg, 2009, p.74).

## O hinduísmo considerado como religião eterna

"Esta é a síntese do dever: não fazer aos outros
aquilo que lhes seria causa de dor."
(Mahabharata 5: 15,17)

A história da cultura oriental aponta que a convivência entre culturas e crenças constitui um constante desafio. Dentre essas tradições destaca-se o hinduísmo que se tornou hoje a união de diferentes manifestações culturais religiosas, considerada a principal religião da Índia. De acordo com o FONAPER (Caderno 08, p. 6) *"Hinduísmo é o nome que foi dado no século XIX ao conjunto de religiões existentes na Índia. A palavra provém do persa hindu, em sânscrito, sindhu, que significa "rio", e refere-se às pessoas que viviam no vale do Indo."* Estes também, são conhecidos como Indiano.

*"Baseado nos textos Vedas, o hinduísmo abrange seitas e variações monoteístas e politeístas, sem um corpo único de doutrinas ou escrituras. Os hindus representam mais de 80% da população na Índia e no Nepal"* [6].

Segundo Holmes (2008, p.127) *"[...] os hinduístas levaram sua religião a todos os lugares onde estiveram: ilhas Fidji, em Bali, na Malásia, na África e em muitos outros lugares".* Haja vista aqui no Brasil, onde se tem em Belém-PA, Iskcon Belém Yatra; Templo Hare Krishna Ceará (Aquiraz); Rio de Janeiro
A Luz No Caminho; Deeksha em São Paulo-SP, Templo Hindu de Campina Grande-PB; em Caruaru-PE, entre outros Estados.

## O hinduísmo na trilha dos eixos temáticos do Ensino Religioso

A escola compete integrar dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimentos: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso. Sendo este último, ser o instrumento que auxilia ao lado de outros conhecimentos que articulados explicam o significado da existência humana.

Este componente curricular contribui para a vida coletiva dos educandos. E por isso a sua importância no contexto escolar, valorizando o pluralismo e a diversidade religiosa, dando destaque aos seis objetivos propostos, pelo mesmo, entre os quais esta autora destaca dois de suma importância. Segundo os PCNER (2009, p. 47):

> 1-Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;
> 2-Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

Dentre os eixos norteadores dos conteúdos do Ensino apresentam-se cinco (5) pontos fundamentais, ou seja:

[6]http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/as-8-maiores-religioes-do-mundo/

**Culturas e tradições religiosas[7]·:** *"É o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodiceia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas".*

Assim acontece quando o educador apresenta o estudo de uma determinada cultura religiosa em sala de aula, como exemplo se destaca neste artigo a tradição religiosa Hinduísta**,** abordando sua origem, sua filosofia de vida, suas crenças, seus escritos sagrados, entre outros.

O que o educando precisa conhecer é que essa cultura é considerada por alguns pesquisadores como um tipo de união de crenças, pois suas características são comuns, embora nem cheguem a expressar todas elas. Essas crenças têm seus estilos de vida próprios.

Pode-se até dizer que é a união de tradições étnicas, pois para todos dessa religião existem quatro objetivos de vida que são fundamentais, ou seja:

- Darma;
- Arthaou a busca do sucesso mundano verdadeiro;
- Kama, a busca do prazer verdadeiro e
- Moksha, iluminação;

Sua origem surgiu através dos grupos Indo – europeus, ainda no século XVI, AC e daí foram progressivamente conquistando a Índia. Atualmente é considerada a 3ª maior religião do mundo quanto ao número de seus seguidores. De acordo com as pesquisas o hinduísmo possui cerca de três milhões (3.000.000) de seguidores. Vale salientar a importância do estudo desta cultura, assim como de outras, no âmbito do espaço escolar, nas aulas do Ensino Religioso, para que os educandos possam compreender o estudo da diversidade religiosa, incluindo neste espaço aqueles que não têm religião e até mesmo, os que se dizem ateus.

[7]PCNER, p.50

Em uma das oficinas com os professores de ER, em que se tratou de um estudo sobre os eixos temáticos de Ensino Religioso têm-se alguns depoimentos importantes desse grupo de docentes, onde afirmam no momento dos trabalhos coletivos que:

> Encontramo-nos em meio a um grande desafio, uma vez que o etnocentrismo religioso suplanta os valores religiosos de outras culturas. É necessário um preparo sócio antropológico por parte dos docentes para tratar em sala de aula essas questões, de maneira que não ignore os valores e as particularidades de cada tradição cultural, como também uma consciência pautada pela ética religiosa capaz de nos levar a enxergar cada cultura como igual. (Registro no BLOG)[8]

Outro eixo em destaque que os docentes precisam expor para os discentes é mostrar que toda cultura religiosa tem seus textos sagrados:

**Escrituras Sagradas e ou Tradições Orais.** PCNER (2009 p. 51-52):

> São os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente, em que, pela revelação cada forma de afirmar o transcendente faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições. [...]. Nas tradições religiosas que não possuem o texto sagrado escrito, a transmissão é feita na tradição oral.

Dessa forma deve acontecer com a tradição em estudo, pois são os escritos sagrados que transmitem toda história cultural religiosa de um povo. Na tradição escrita todos os conhecimentos religiosos são registrados para contribuir para a reflexão e prática de sua religiosidade ao longo da história.

A tradição oral tem sua grande importância por ter o compromisso em passar de geração em geração todo o seu conhecimento cultural religioso. Portanto seus rituais são vivenciados e rememorados constantemente, através dos seus preceitos e valores, suas normas enquanto patrimônio cultural da humanidade. Segundo a fala deste grupo (Ver no Blogspot):

[8]Registrado no BLOG: pensandooensinoreligioso.blogspot.com.br

> "Ambas as tradições possui importância fundamental para a compreensão da prática, conhecimento, experiência, visão de mundo, de fé e religiosidade, de conhecimento cultural religioso e o fenômeno religioso presente em diversas culturas religiosas".

Observa-se que na tradição religiosa hinduísta os textos sagrados são escritos em Sanscritos[9]. Para os hindus esses livros sagrados, contém as verdades eternas:

Livro dos Vedas[10]. Heerdt, Besen e De Coppi, (2008, p.44) asseguram que os Vedas formam quatro Coleções: Rig-Ved: o mais antigo (1.300 a.C.) é considerado como conhecimento real; Yajurveda: (aborda sobre os sacrifícios), escrito em prosa e verso; Sammaveda: é o livro dos cantos do conhecimento. Seus hinos são cantados pelos sacerdotes nos rituais de sacrifício; Atharvaveda: coleção de palavras mágicas. Os sábios hindus consideravam essas verdades tão sagradas que por muito tempo não foram escritas. Nesse caso observa-se que por certo período era uma tradição oral.

Mahabarata: (300 a. C – 300 d. C.) um poema histórico que trata do conflito sobre o bem e o mal entre a família de Pandu e a de seu irmão Dhritarashtra, e a dificuldade de conhecer o Dharma de uma pessoa, onde trata de episódios da vida, do amor à guerra.

Bhagavad Gita:o mais conhecido dos grandes textos sânscrito aborda a canção celestial ou a canção de Deus.

Ramayana grande poema épico (200 a. C e 200 d. C) história de amor

de Rama por Sitá, muito festejada no teatro e nos rituais dos templos.

Purunas são textos mitológicos da origem e fim do mundo, a luta entre deuses e demônios. Muito importante para o povo.

[9]Línguasagrada dos hindus

[10] Em Sânscrito significa: conhecimentos que revelam a verdade da religião. Não é teórico, mas das forçasque estão nas origens de tudo e garantem a ordem cósmica.

Leis de Manu (considerado um homem legislador) contém nos escritos instruções dos deveres morais e sociais nas diferentes classes sociais.

Assim sendo temos a importância dos escritos sagrados das culturas religiosas como um compêndio das narrativas históricas, com a intenção de documentar suas normas e ensinamentos, bem como das tradições orais que através de seus ancestrais vão passando seus ensinamentos de geração a geração. Observando que (Durkheim, 2004, p.31) afirma: *"Não há, pois, no fundo religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras à sua maneira: todas respondem, ainda que de maneiras diferentes a determinadas condições de vida humana".*

Outro eixo temático do Ensino Religioso se apresenta como:

**Teologia:** que representa: O senhor absoluto de cada verdade. Segundo os PCNER, (2009, p.53) *"É o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado".*

Em todas as culturas religiosas essas afirmações se expressam pelas verdades de fé. Tem-se neste eixo a descrição das representações do Transcendente nas mais diversas culturas religiosas, suas crenças, doutrinas e mitos através das possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: a ressurreição, a reencarnação, a ancestralidade e o nada.

*"O mundo transcendente do ser humano, o que há além da morte, tanto as tradições religiosas orais e escritas interpretam de várias formas o mundo além-morte".* (oficina dos Professores de ER, Blogspot. 2012).

No hinduísmo se apresentam essas representações através dos cultos a seus "Avatares", no caso da divindade suprema que são os três principais deuses que formam a Trimurti (Trindade), ou seja: Brahma criador do universo no início de cada ciclo de tempo; Vishnu preservador desse ciclo e Shiva que destrói para renovar.

Entretanto devido às divisões doutrinárias que reproduziram uma extensa diversidade de cultos nessa cultura, que abriga uma lista

grandiosa de deuses, acredita-se em existir cerca de 33 milhões de expressões de um ser supremo. Heerdt, Besen e De Coppi, (2008, p.45) afirmam que:

> Os deuses são múltiplos, porque um só não conseguiria manter a ordem no mundo. Tudo é necessário para a conservação dessa ordem. O raio não é menos útil do que a água, nem a serpente menos que o boi, e a lua menos que o sol. Como nas mitologias grega e romana, todas essas divindades têm aventuras guerreiras ou amorosas.

Imagem nº 2 (caderno 08- Fonaper)



O OM sagrado. O OM, ou AUM, é o som mais sagrado para os hindus e é a semente do todos os mantras ou orações. O "3" representa a trindade dos deuses da criação, da preservação e da destruição; "0" é o silêncio de alcançar Deus.

A visão hindu de vida após a morte é centrada na ideia de reencarnação. Eles acreditam que as pessoas morrem, mas, poderão retornar através de outras pessoas e ou até mesmo em forma de animal até atingirem a purificação. Todas as suas crenças estão no simples fato de que a vida na terra compreende: nascer, morrer e renascer. Este ciclo se chama a *"Roda de Samsara"* até atingir a *"iluminação".*

Outro ponto em destaque muito importante numa tradição religiosa são:

**Os Ritos:** Podemos definir a religião como um conjunto de crenças e este eixo como um conjunto de práticas celebrativas, que têm a sua importância em cada tradição religiosa, pois se trata da comunicação do

ser humano com a divindade. Segundo Eliade (2001, p. 17) *"O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano".*

Na tradição hinduísta temos: Os lugares sagrados para adorar seus deuses; a peregrinação, nesses lugares sagrados como rios, espelhos de água, santuários, montanhas e até árvores ou pedras, onde enfrentam diversas formas de perigo. No interior dos templos, acontece a veneração, dita puja, das imagens divinas, às quais os fiéis levam oferendas: geralmente flores, doces, ervas, frutas e, em alguns lugares, também animais para o sacrifício.

Ao entrar nos templos em sinal de respeito ficam descalços para fazerem suas ofertas e orações. Em casa, grande parte deles tem seus altares onde acendem velas e queimam incensos, rezando e meditando evocando seus deuses.

O nascimento: Quando nasce um bebê hindu, ele é ritualmente lavado e a palavra sagrada "OM", é escrita com mel em sua língua. Outro importante ritual é o de dar o nome ao bebê, ou namkaran[11].

O Casamento: A cerimônia de casamento hindu pode durar até 12 dias, com festas, danças e rituais religiosos. O principal ritual acontece à noite. Os noivos andam em volta de um fogo sagrado e dão sete passos, cada um simbolizando um aspecto de sua vida a dois.

A morte: Os hindus tradicionalmente são cremados em uma pira aberta, acesa pelo filho mais velho do falecido. Os ossos são jogados na água, para purificá-los e libertar o espírito da pessoa. O rio mais importante para eles é o Rio Ganges.

A vaca é considerada um animal sagrado serve como uma montaria ou veículo de um dos deuses mais populares do país, o Shiva.Segundo o pesquisador do Departamento de Antropologia da Unicamp Cláudio Costa Pinheiro.

[11]http://www.nossotemplo.com.br/hindu_rituais.htm

Na visão dos professores de ER (blogspot): *"Os ritos são essenciais nas tradições religiosas. Tudo começa e termina com um ritual no percurso das celebrações. É uma forma de perpetuar o conhecimento, transmitir a comunicação entre as tradições,responder perguntas, interagir e celebrar a história e a memória"*, principalmente nas tradições orais.

**Ethos** é um dos eixos significativos, trata de valores, ética e limites. De acordo com os PCNER (2009, p.55)

> É a forma interior da moral humana, em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção interior dos valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio "eu" pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas.

O estudo deste eixo nesta cultura ou em outras permite um aprendizado eficaz por tratar-se, de fundamentos com bases na vida moral de uma tradição religiosa. No hinduísmo tem os seus preceitos embasados nos seus gurus, pois seus comportamentos diante da sociedade demonstra que suas ações estão voltadas para: *"o domínio de si mesmo, a compaixão pelos seres vivos e a esmola, definidas as três virtudes fundamentais do hinduísmo"* (Holmes, 2008, p. 127).

Segundo os professores de ER (Blogspot 2012): pensar uma ética para trabalhar as culturas religiosas é: *"praticar o não proselitismo em sala de aula, saber respeitar as escolhas de cada um, demonstrando para os alunos o quanto é importante respeitar as religiões dos colegas"*

## Palavras finais

Este texto permitiu que se fizesse um estudo resumido sobre a essência do Hinduísmo, uma forma de mostrar como se deve trabalhar com os eixos temáticos do Ensino Religioso, em qualquer tradição cultural

religiosa, sem perder o foco principal que é a valorização da diversidade cultural religiosa existente no Brasil e no mundo. Bem como, considerar que este componente curricular hoje considerado com uma área de conhecimento proposto na BNCC, reflete para docentes e discentes, mais segurança dentro do trabalho pedagógico desenvolvido no espaço escolar, sem esquecer o embasamento das leis que regem esta área de conhecimento.

Na abordagem sobre a tradição hinduísta, percebe-se que, diante do exposto nesta pesquisa a existência de uma forte espiritualidade dentro do panorama da religião hindu tais como:

- A boa conduta e o bom caminho levam à verdade;
- Não existe: um fundador; hierarquia e dogmas, liturgia ou profeta;
- Seus símbolos são naturais como a água; a natureza; os animais, relacionando o valor do meio ambiente;
- Os templos são construídos para abrigar a imagem de Deus e trazer sua presença;
- A própria casa dos adeptos da religião serve de templo sagrado;
- A lei da verdade está na Trimurti (Trindade): Um só Deus em três formas. Brahma (criação); Vishnu (preservação); Shiva (destruição);
- A fé num Deus que se manifesta de várias formas;
- Acreditam que sejam vegetarianos pelo respeito que tem à natureza viva.

Assim sendo, as situações de aprendizagem precisam promover a abertura para conhecer e dialogar com as diferentes tradições religiosas. Diante dessa perspectiva, percebe-se nessa cultura a forte presença do religioso, envolvendo o fenômeno religioso, numa complexidade profunda de entendimento desse conhecimento religioso.

Para isso é preciso que tenham como princípio a respeito desse conhecimento, uma abordagem informativo-formativa, e não a catequização ou doutrinação, que privilegia uma determinada religião. Em

outras palavras, essas situações de aprendizagem precisam promover a interpretação, a decodificação e a reflexão do conhecimento religioso, oportunizando o diálogo que não "coisifica", mas que possibilita o respeito ao outro em sua plenitude.

*"O caminho da paz mundial passa pelo diálogo entre as religiões".*

(Leonardo Boff).

## Referências

BRANDENBURG, Laude Erandi et al. (Org). Fenômeno religioso e metodologias**: VI Simpósio de ensino religioso.** – São Leopoldo. RS – Sinodal / EST, 2009.

BESEN, José Artulino. HEERDT, Mauri L. COPPI, Paulo de. O Universo Religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais. – São Paulo: Mundo e Missão, 2008.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa:** (o sistema totêmico na Austrália). Tradução: Joaquim Pereira Neto SP: 2 edição. Ed. Paulus, 1989.

ELIADE, Mircea .**O Sagrado e o Profano:** a essência das religiões. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: 5 Tiragem, Martins Fontes, 2001.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Ensino religioso capacitação para o novo milênio.** (Caderno: nº. 01, 2000).

_____. Ensino Religioso Capacitação para um novo Milênio. **O fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz oriental.** (Caderno nº. 08, 2000).

_____.**Parâmetros curriculares nacionais - ensino religioso** / Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

HOLMES, Maria José Torres. Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões – **Ensino Religioso: problemas e desafios**. – UFPB, 2010/ www.google.

POSSEBON, Fabrício et al. **Os Mitos e suas abordagens.** João Pessoa – PB: Zarinha Centro de Cultura, 2008.

**Referências internet Sites**

-MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. /Ensino Religioso. 2ª versão 2016.

-http://www.nossotemplo.com.br/hindu_rituais.htm

-http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/as-8-maiores-religioes-do-mundo/

-Blog: (pensandooensinoreligioso.blogspot.com.br) HOLMES, Maria José Torres. 2010.

-Site da UFPB/ Ciências das Religiões.